



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Educação Física**  
**Departamento de Educação Física**

JOÃO PEDRO MARCELINO NOLASCO

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS ASPECTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E  
ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso

Brasília - DF  
2022



**Universidade de Brasília**

JOÃO PEDRO MARCELINO NOLASCO

## **EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO APRESENTADO COMO REQUISITO  
PARCIAL NECESSÁRIO PARA A OBTENÇÃO DO  
TÍTULO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

ORIENTADOR: DANIEL CANTANHEDE  
BEHMOIRAS

BRASÍLIA  
2022

## FOLHA DE APROVAÇÃO

## RESUMO

A educação física na educação infantil assume uma relevância que vai além da formação do indivíduo no aspecto cognitivo e na convivência. Apesar do ato de brincar ser uma linguagem voltada para o objetivo central do desenvolvimento infantil. Para tanto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a relevância da educação física nessa etapa da vida das crianças. Para alcançar os objetivos pretendidos, o estudo foi precedido de um levantamento bibliográfico em sites e repositórios científicos por meio dos descritores de busca abaixo relacionados. A partir de uma perspectiva histórica foi possível reconhecer, no âmbito teórico e prático, as características envolvendo as demandas, já na primeira infância da atenção a fatores ligados ao sedentarismo e a construção de hábitos saudáveis, tendo na escola um dos principais aliados. Ao que se refere ao ato de brincar, especificamente nas creches e pré-escola, verificou-se ser possível uma revisão da concepção primordial da função dessa prática pedagógica como forma de inserir transversalmente aos conceitos da Educação Física, na importância do tempo e espaço para brincar na escola e para mudanças nas práticas institucionais.

**Palavras-chave:** Primeira infância, Educação Física na escola, obesidade Infantil.

## **ABSTRACT**

Physical education in early childhood education assumes a relevance that goes beyond the formation of the individual in the cognitive aspect and in the coexistence. Despite the act of playing being a language focused on the central objective of child development. Therefore, the present work aims to describe the relevance of physical education at this stage of children's lives. To achieve the intended objectives, the study was preceded by a bibliographic survey on scientific websites and repositories using the search descriptors listed below. From a historical perspective, it was possible to recognize, in the theoretical and practical scope, the characteristics involving the demands, already in the early childhood of the attention to factors related to the sedentary lifestyle and the construction of healthy habits, having in the school one of the main allies. With regard to the act of playing, specifically in day care centers and preschools, it was verified that it is possible to review the primordial conception of the function of this pedagogical practice as a way of transversally inserting the concepts of Physical Education, in the importance of time and space for play at school and for changes in institutional practices.

**Keywords:** Early childhood. Physical Education at School. Child obesity

## SUMÁRIO

1.		
INTRODUÇÃO		6
1.1 Agradecimento e memorial		7
2. OBJETIVOS.....		8
2.1 Objetivo Geral .....		8
2.2 Objetivo Específico.....		8
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....		9
3.1 Trajetória da educação física no sistema de ensino brasileiro		9
4. PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.		12
4.1 A obesidade infantil como problema de saúde pública		13
5. PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA, O BRINCAR		17
5.1 A importância do brincar dentro da escola		19
5.2 O brincar é inato na criança ?		25
5.3 Organização de tempo e espaço para o brincar na Educação Infantil		29
6. METODOLOGIA		39
7. ANÁLISE E DISCUSSÃO		40
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....		44
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....		46

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Agradecimentos e memorial

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, aos meus pais Antônio Pedro Nolasco Júnior e Selma Marcelino Nolasco, ao meu irmão Luis Felipe Marcelino Nolasco, a minha namorada Lunna Araujo de Brito e a todos meus amigos e familiares, por tudo que representam em minha vida e por toda essa caminhada lado a lado. Agradecimento especial ao meu professor e orientador Daniel Cantanhede Behmoiras.

Desde meus primeiros passos, sempre fui ligado ao esporte, principalmente o futebol. Com isso, pude perceber que senão todas, mas a maioria de minhas escolhas e atitudes vinham interligadas e influenciadas pelo futebol/esporte. A escolha e tomada de decisão que mais exemplifica isso, foi a escolha do curso de Educação Física na Universidade de Brasília. Obviamente, atrelado a essa bagagem, tive também o desejo de fazer diferença, ou seja, o desejo de marcar, mesmo que de forma pequena, a vida de outras pessoas. A forma em que achei sentido e direção em minha vida, unindo desejos e vivências, foi a Educação física na educação infantil. O desejo de fazer diferença, de marcar vidas e de manter o relacionamento com o esporte/futebol, me direcionou e me colocou na Educação Física nos anos iniciais.

Tenho então, o desejo e a força de seguir essa caminhada por longos anos e com isso, fazer realmente a diferença e mostrar que tudo o que você faz com amor e dedicação, vale a pena.

“A gratidão é a virtude das almas nobres”.

Dentro do espaço da educação infantil, a educação física enquanto disciplina pedagógica é, relativamente, um componente novo. Mesmo a presença sendo recente

na legislação, ao que se refere política pública e curricular, de maneira efetiva, apenas recentemente surge inscrita como área de conhecimento no nível da educação infantil. Esse cenário coloca tanto os docentes do ensino regular como os professores de educação física, um panorama desafiador. Idealizar, encarar e organizar a educação física enquanto um instrumento de desenvolvimento das crianças desde as primeiras fases da vida, principalmente pelo fato de na primeira infância a estrutura emocional já inicia seu processo de consolidação e apropriação e passam a instaurar as primeiras formas de comunicação que ela estabelece com o ambiente ao redor.

O professor de educação física vivência e atua tais desafios e em especial a necessidade exploratória das fases iniciais do desenvolvimento da criança, aproveitando tal fase momento de apropriação dos primeiros conceitos para transmitir de forma mais competente, acrescentando o conhecimento integral da formação do conhecimento do corpo e mente, e demandam a criação da identidade com a disciplina de Educação Física nessa etapa.

O trabalho buscará responder quais as relações da disciplina Educação Física e o brincar, desse modo como o brincar deve estar presente nas escolas e como o professor deve mediar favorecendo então não só o brincar como ferramenta de ensino aprendizagem, mas o brincar como linguagem que se aprende e se expressa na cultura do mundo do adulto. E ainda como questão central da problemática abordada no estudo é a relevância da presença da Educação Física dentro da educação infantil.

O brincar está fortemente presente na cultura da infância, onde carrega um grande papel no desenvolvimento da criança, por isso esse tema foi escolhido, porque é uma temática que deve ser investigada e discutida para a importância dentro da educação infantil, e conseqüentemente como o professor deve mediar essas relações organizando o tempo e espaço na escola propício para o brincar.

Um olhar atento para a prática do professor como mediador e a escola como o lugar potencializador e de valorização do brincar.



Por meio da articulação com a produção tanto da área da Educação Física quanto da Pedagogia, buscou-se utilizar auxílios teóricos pontuais de autoras como Gisela Wajskop que entende o brincar como forma de interação social e como linguagem que promove a criatividade e a imaginação. Ela nos mostra o pensamento contaminado pelos docentes por concepções equivocadas que ou por um lado tem a concepção do controle de aprendizagens e conteúdo ou por uma concepção inatista e espontânea do brincar que são muitas vezes caracterizados para dentro da escola.

Além de conceitos de Vygotsky, para o autor através da brincadeira a criança cria uma “zona de desenvolvimento proximal”, ou seja, a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o sob a orientação de um adulto ou mais capaz.

Além do mais, a brincadeira possui três características que estão presentes em todas elas: a imaginação, a regra e a imitação. Sendo assim a brincadeira passa a ter um papel fundamental pensando se na criança como sujeito histórico e social.

O perder e o ganhar através dos jogos de regras permitem pela estratégia da “perda” e do “ganho” enfrentarem suas frustrações do dia a dia na sociedade permeada destas situações. E aos poucos sendo estimulados a explorar através da criatividade sua compreensão apropriação e conhecimentos diferentes.

Vygotski em sua teoria fala da importância de um método materialista histórico didático, as categorias linguagem e pensamento, noções de significado e sentido. “[...]o pensamento não se exprime na palavra, mas nela se realiza” (VYGOTSKY apud AGUIAR, 2006, p. 226). Antes de expressar em palavras já se transformou em pensamento.

Gisela Wajskop também fala da importância da pedagogia da educação infantil, em função da brincadeira, aprendizagem e linguagem. O professor é muito fundamental na vida das crianças nessa mediação. O brincar é uma atividade simbólica representativa com capacidade de desenvolver seres linguísticos. O jogo

exploratório dos 5 sentidos: tato, olfato, audição, visão e degustação para a criança fazer síntese de toda a sua forma expressiva.

## **2. OBJETIVOS**

2.1 Objetivo Geral: Este estudo busca descrever o papel e a relevância da Educação Física nos espaços de ensino com foco na Educação Infantil e séries iniciais. E por meio deste, passa a ser possível compreender alguns aspectos referentes à saúde da criança e a relevância do ambiente escolar em aspectos como a obesidade infantil.

2.2 Objetivos Específicos:

- O brincar como ação muito mais ampla, importante e necessária, do que apenas diversão.
- Papel importante da Educação Física nos anos iniciais como método auxiliar e de prevenção a problemas de saúde pública, como por exemplo obesidade infantil.
- Como respeitar, auxiliar e dar condições para que cada criança possa se expressar da sua forma e jeito através da brincadeira.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO

Se consolidando como uma temática em evidência e analisada sistematicamente enquanto objeto de estudo a educação infantil é identificada como interesse investigativo desde os séculos XVIII e XIX, ressaltando que registros de propostas educacionais voltados para esse público estão em registros históricos desde a Antiguidade Clássica. A ênfase desses estudos ocorre principalmente no século XVII. Já em um contexto temporal mais próximo, os debates se intensificaram na segunda metade do século XX, principalmente, momento em que a infância passou a ser abordada em contextos diversos e nas mais diversas áreas de conhecimento, para além dos aspectos da saúde, psicologia e pedagogia (CRUZ, 2005).

Por sua vez, a Educação Física, sua legitimação dentro da Educação Infantil, e a produção de conhecimento da produção de conhecimento no Brasil, ocorre desde o século XIX verificamos a existência de debates sobre o papel da Educação Física, então batizada simplesmente de Ginástica nos espaços de ensino voltada para crianças de até seis anos. Porém, é perceptível que, todos esses anos de pesquisas a ideia de infância no contexto pedagógico continua, de forma geral, circunscrita em um movimento ideológico, conforme aponta Charlot (1983 apud CRUZ, 2005).

Independente da área de análise a criança continua desapropriada de uma realidade social específica, originada por uma conexão fundamentada por uma concepção de natureza infantil, a qual disfarça a significação social de infância, conforme afirma Kramer (1995 apud CRUZ, 2005).

A educação infantil ocorria no âmbito familiar até o século XVII, e a criança era vista como um “adulto em miniatura”, não havia uma distinção como atualmente se vê entre as etapas etárias, entre as brincadeiras e jogos direcionados às crianças e as brincadeiras e jogos dos adultos. E a natureza dos mesmos eram comumente voltados

a todos os públicos. Por volta do ano de 1.600, as brincadeiras para as crianças ocorriam somente na primeira infância. Após os 3 ou 4 anos elas se ausentam de atividades voltadas para crianças e se misturam aos adultos. (Arrie, 1981 apud GALLARDO, MORAES, 2006, p.40). Destacando que eram aferidos altos índices de mortalidade infantil, que era ocasionado principalmente pelas condições precárias de saneamento básico e higiene.

Com o avanço científico do século XVII esses índices diminuíram bastante. Nesse período também surgem as primeiras escolas, embora com objetivos bastante limitados e pouco número de crianças. No século XVIII, devido ao processo de urbanização e industrialização da Europa, há o aumento da demanda para força de trabalho, as mulheres são convocadas a trabalhar nas fábricas, havendo, então, a necessidade de locais seguros para “guardar” suas crianças. Surgem as primeiras Pré-Escolas, com caráter essencialmente assistencialista e com função de guardiães dessas crianças. (GALLARDO, MORAES, 2006, p.40)

Para Simão (2008), a história indica que Educação Física, ao se fazer presente na educação infantil, buscou instrumentalizar o aspecto psicomotor das crianças por meio de atividades que envolvessem mobilidade. Essa condição, supostamente, acarretaria um melhor desempenho na alfabetização, subsidiando o processo de ensino/aprendizagem e a cognição. Essa concepção da educação física se subscreve aos princípios da educação infantil com finalidade compensatória.

Bracht (1999) reflete que:

Essa proposta vem sendo criticada exatamente porque não confere à Educação Física uma especificidade, ficando seu papel subordinado a outras disciplinas escolares. Nessa perspectiva o movimento é mero instrumento, não sendo as formas culturais do movimentar-se humano, consideradas um saber a ser transmitido pela escola. (BRACHT, 1999, p.79).

Grandes avanços são notados ao longo dos anos no que se refere a Educação Física e a educação infantil, principalmente quando a psicomotricidade passou a fazer parte na educação das crianças nos anos iniciais. O elo que a educação física, bem como, a educação infantil ocorre por uma relação com a psicomotricidade, que é a ação expressada através de seu pensamento, onde a emoção está ligada a expressão. A evolução do aspecto psicomotor está intimamente ligada ao desenvolvimento mental, pois a evolução se constrói quando as duas situações andam conjuntamente, sendo no final a junção das duas vertentes em uma só.

Esta forma organizada da Educação Física Escolar tem como referencial teórico os princípios de Formação Humana entendida como o processo de aquisição de normas, regras e regulamentos que servem de base para viver em um grupo social e os princípios de Capacitação entendidos como o processo de apropriação dos conhecimentos que se acreditam úteis para viver dentro dessa organização social, oferecidos por Maturana e De Rezepka (1995) e pelos princípios da Biologia da Cognição de Maturana (1995) (GALARDO; MORAES, 2006).

Baretta (2012) aponta que práticas pedagógicas de professores de educação física na educação infantil são consideradas fragilidades relevantes na relação das disciplinas com sua aplicação nesta etapa, materializadas em ações educativas pautadas pela ausência de planejamento, de intencionalidade pedagógica, sem qualquer preocupação com a construção de vínculos afetivos com algum significado para o desenvolvimento da criança.

Isso fica ainda mais claro quando focamos na prática de um dos professores (B), e notamos dificuldades em desenvolver as aulas de educação física. A ação desse professor caracteriza o desinteresse, o desânimo e a desmotivação com a aula de educação física com crianças da educação infantil. As atividades são monótonas, não havendo atividades inovadoras para motivar as crianças a desenvolvê-las, também não há interação nem participação nas brincadeiras junto com as crianças, apenas distribui os brinquedos e salienta algumas sugestões sobre o que fazer com o material, sem empolgação. Durante a observação, fez algumas atividades diferentes: brincaram de "Ovo Choco", bambolês, balão, músicas, mas com duração de aproximadamente 15 a 20 minutos depois perdia o encanto, onde o professor recorria para os carrinhos e bonecas em sala de aula. Também não havia um planejamento e muito menos objetivos para as dinâmicas, as aulas eram ministradas de acordo com o interesse do professor, prejudicando parcialmente o desenvolvimento psicomotor das crianças (BARETTA, 2012, p.7).

#### **4. PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Para Simão (2008), a educação física gradativamente se consolida em sua relação enquanto forma constituinte de uma pedagogia da educacional infantil, momento que a prática pedagógica da educação física na educação infantil leve sua contribuição para a interpretação do mundo por parte das crianças, sendo importante destacar a expressão corporal como forma de linguagem.

Essa evolução gradativa do ser humano e principalmente na fase inicial da vida é importante que toda a criança passe por todas as fases desse desenvolvimento para construir sua personalidade, sua relação com pessoas, objetos e com os espaços, indiferente da qual cultura faz parte. Cabe a ressalva acerca do conhecimento dessas etapas aos professores de educação física e aos outros profissionais que se envolvem na Educação Infantil, compreender e analisar a melhor forma de realizar sua intervenção na formação das crianças (BARETTA, 2012).

Para Galvão (1995) o sujeito se constrói por meio da interação junto ao meio, propõe ainda um estudo contextualizado das condutas infantis, e assim compreendendo, em cada fase do desenvolvimento. Para isso se concretizar, precisa ser reforçada a importância do planejamento dos docentes para o processo educativo dos discentes. Reconhecer os estágios de vida das crianças são fundamentais para esse projeto de construção de um plano de ações orientado ao processo educativo. construir um plano de ações que oriente o processo educativo.

O planejamento pedagógico caracteriza-se como um guia de orientação e como uma projeção daquilo que se almeja alcançar e projetar possibilidades, precisa ser flexível, levando em conta os interesses e experiências vividas pela criança. Precisa ser desenvolvido e elaborado levando em consideração o que será ensinado, e para qual público será objeto deste ensino. Tal planejamento é dinâmico, e não pode ser caracterizado apenas como uma ferramenta burocrática (BARETTA, 2012).

Para Sayão (2002) a abordagem ligada especificamente a necessidade de profissional de educação física na educação infantil é preciso compreender que:

Só se justifica a necessidade de um/a professor/a dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da “instituição”, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças. (SAYÃO, 2002, p.59)

A educação física, bem como, a educação infantil possui suas particularidades específicas. E nesse sentido, em Sayão (1999) afirma, “(...) tradicionalmente, não há, nos cursos de licenciatura em educação física, uma preocupação em formar professores para intervirem na educação de zero a seis anos” (Sayão, 1999, p.223). Havendo essa preocupação, em geral, a formação fica restrita ao aprendizado sendo oferecida, como um “pacote” de atividades de jogos e brincadeiras para serem desenvolvidas com as crianças de acordo com as diferentes faixas etárias.

#### 4.1 A OBESIDADE INFANTIL COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Os novos arranjos da sociedade contemporânea levam a uma maior preocupação com a saúde das crianças, partindo das condições precárias de saneamento e imunização de alguns anos, para a preocupação de diversos setores com a obesidade infantil acarretada por um conjunto de fatores que vão desde a alimentação inadequada, até o sedentarismo, alimentado pela evolução tecnológica e o acesso a dispositivos que substituíram diversas atividades e alcançando um público sensível nesta fase da vida (ARAUJO et al., 2012).

É possível afirmar que o investimento na prevenção da obesidade infantil nas primeiras fases de vida, por meio da detecção de fatores de risco para diversas enfermidades, é capaz de evitar consequências a curto e longo prazos, como a incidência de coronariopatias e dislipidemias na vida adulta. A promoção da saúde e a prevenção de agravos são os principais componentes de políticas de vida saudável

para crianças, e passam não só na área da saúde, mas na educação por meio da elucidação e reprodução de hábitos saudáveis (ARAUJO et al., 2012).

Ações voltadas para a saúde podem ser incentivadas nos ambientes educacionais, ou seu referenciamento para os serviços de saúde incentivados e no caso da obesidade infantil afirma-se que o uso do Índice de Massa Corporal (IMC) ainda se apresenta inadequado, por conta da ausência de hipertrofia muscular, o que pode mascarar ou determinar um possível excesso de peso. Por isso, profissionais da estratégia da saúde da família utilizam as curvas antropométricas presentes na caderneta da criança (ARAUJO et al., 2012).

Segundo Lima et al.(2012) alguns transtornos alimentares estão relacionadas a um desvio da cultura e da sociedade, incluindo para tanto o ambiente familiar, em articulação com novos contextos socioculturais, uma vez que, atualmente, a alimentação se constitui como algo que vai além da sua função fisiológica mas como uma ação que se relaciona com a manutenção de alguma identidade social, ao posicionamento posição social, ou mesmo a conservação de ligações sociais, e está pode ser um alicerce para o subconsciente individual.

Na infância os hábitos vitais e cotidianos representam a fase onde há condições favoráveis para a promoção de alterações de comportamentos e hábitos que venham a repercutir nas escolhas que venham representar uma melhor saúde na fase adulta (SCAGLIONI et al., 2018).

Scaglioni et al (2018), em seus estudos realiza uma avaliação das condições ambientais e valores subjetivos relacionados à formação social onde a criança convive. Assim, é ressaltado o fato de que, a criança, nasce dentro de um cenário onde os hábitos alimentares vão se alterando e se consolidando, onde os primeiros hábitos serão aprendidos e as referências comportamentais serão fixados.

Estudos comprovam que o perfil epidemiológico e os problemas de saúde da população brasileira foram se modificando desde o último século. Elas indicam para uma redução da mortalidade infantil, ao mesmo tempo que apresentam melhores



níveis educacionais e aumento do saneamento básico, melhorias nas habitações. Além é claro, do aumento da cobertura de imunização deste público, mas o aumento gradativo da alimentação inadequada e do sedentarismo (FLORINDO et al., 2016).

No entanto, a alimentação tem representado um fator de atenção para as autoridades de saúde uma vez que em todo mundo tem sido encontrados aspectos que levantam alertas das autoridades para descontrole da qualidade da alimentação. E assim, sento a promoção de hábitos saudáveis integra políticas nacionais e internacionais, ela está dentre as ações priorizadas para sua implementação (CAMOZZI et al, 2015).

Assim, os docentes corroboram com o aumento dos conhecimentos de seus alunos por meio da aquisição necessária para a constituição hábitos alimentares, e de vida cotidiana saudáveis de forma a permitir que esses conhecimentos gerem impactos positivos na vida das crianças.

Nos últimos anos, com o aumento exponencial, e projeções preocupantes da obesidade infantil, o assunto tem se tornado objeto de inúmeras discussões na saúde pública (SILVEIRA, 2017). A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem alertado sobre as consequências de ordem cardiovascular e metabólica (PEREIRA; LOPES, 2016).

Assim, procura estabelecer metas, com objetivo de diminuir o quadro de crianças obesas (ABESO, 2019). Na infância, a obesidade possui causas e consequências sérias, algumas pessoas acreditam que a criança “Gordinha”, é sinônimo de saúde, a literatura tem nos mostrado, que não (CUNHA et al., 2018). No Brasil, as crianças estão desenvolvendo maus hábitos em suas rotinas, relacionados grande parte das vezes a alimentação e/ou falta de atividade física, fatores estes, que contribuem para o desenvolvimento da obesidade (CORRÊA et al., 2020).

A maioria dos hábitos desenvolvidos na vida adulta, tem seu início na infância. Por isso, o estímulo de hábitos saudáveis nesta fase, é fundamental (JARDIM, SOUZA, 2017).

Por essa razão precisam ser elaboradas estratégias, como finalidade de intervenção precoce (HENRIQUES et al., 2018). Dentre as estratégias, o estímulo para mudar o quadro de sedentarismo, é um grande passo, à medida que se utiliza

da inserção da atividade física, através das brincadeiras e jogos que permitam que as crianças se tornem fisicamente ativas (ARAGÃO, 2017).

Essa iniciativa, a própria Organização Mundial da Saúde (OMS), tem defendido em seus relatórios, e pesquisas, pois, considera a atividade física fundamental nesse processo (ABESO, 2018)

## 5. PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA, O BRINCAR

A criança tem como ponto principal em sua fase inicial de vida, o brincar, as brincadeiras lhe atraem de forma simples e dinâmica, com um olhar simples de um adulto é fácil perceber essa diversão, pois é através da brincadeira que ela faz seus contatos com o meio que a cercam, meramente ilusório: não afirmar, qual criança não é feliz ao brincar.

Segundo Vygotsky, a criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real.

O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço; ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo (VYGOTSKY, 1998, p. 130).

Sayão (2002) afirma que os jogos e as brincadeiras, e movimentos corporais das crianças, não podem ser enxergadas somente pelo seu aspecto funcional de contribuição a fim de melhorar as aprendizagens cognitivas. Ressalta ainda, que, a convivência cotidiana com as crianças, permite perceber que elas brincam a fim de se satisfazer, vivenciando aquele momento específico da brincadeira.

Quando as crianças brincam de pular corda ou de se equilibrar sobre madeiras e cordas no chão, por exemplo, elas não estão preocupadas se vai desenvolver a lateralidade, a coordenação motora entre outros elementos. Elas buscam apenas a diversão, “equilibrando-se, saltitando e até cantarolando, elaborando diversas maneiras de praticar os movimentos, e, geralmente, adentrando em um mundo de faz-de-conta e imaginação” (SAYÃO, 2002).

O brincar, momento especial de uma criança cuja classe social, econômica, cultural não importa, mas faz dele o melhor lugar que alguém possa frequentar, com sua autoestima, com seu interesse em somente se distrair, sorrir e que cativa todas as pessoas que param por um minuto para observar uma criança ao "debruçar" e "mergulhar" no mundo do brincar.

A criança, quando está em contato com o brincar, é emocionante e empolgante, pois torna esse brincar algo de interação consigo mesma, levando a uma percepção muito mais intensa.

A ideia de que os jogos proporcionam um ambiente de prazer para aprendizagem foi com as teorias de Lev Vygotsky no século 20. Assim o professor então precisa levar em conta sua criatividade em seu ambiente de aprendizagem trabalhando os recursos metodológicos com criatividade, entusiasmo e alegria no brincar da criança, tendo conhecimento do universo infantil. Através da brincadeira contextualizar e refletir sobre o que está sendo trabalhado. Através da brincadeira, ensinar para a criança, proporcionando interatividade e reflexão no que está sendo ensinado.

A visão seria uma meta como um todo que engloba o brincar. Tem a ver com as relações interpessoais criança- criança, criança-família, criança-professor e as relações entre eles. É através da brincadeira que a criança expressa sua natureza de sonho, o faz de conta e controla seus medos e angústias, podendo dar escoamento à agressão e ao ódio, dominando suas ideias e os impulsos de querer brigar, bater e desenvolvendo assim a tolerância à frustração, o diálogo com o mundo, e a autonomia criativa de conhecimentos.

O surgimento do brinquedo não pretendia inicialmente preocupação com a pedagogia ou mesmo a psicologia infantil. Na Grécia a criança já possuía diversos brinquedos sendo estes ligados à crença de que estes funcionam como amuletos para a proteção das crianças estando assim ligados aos deuses. Até mesmo as crianças abandonadas possuíam objetos dessa natureza. Tanto em Atenas como Roma havia

a existência de brinquedos de diversas naturezas como os de locomoção e bonecas (BARROS, 2009).

Para efetivar esta meta é necessário o Mediador Pesquisador, Flexível, Facilitador, Reflexivo. O Professor necessita ser esse Mediador a fim de formar de forma integral a criança para a sociedade com todos os seus deveres esclarecidos e direitos garantidos. A criança aprende pelo brincar. O brincar é o maior significado para a criança. Brincar é a atividade primaz que garante o aprendizado da mesma. Na infância é o professor que possibilita a eficiência e eficácia desse direito. É o professor que vai formar esse futuro homem conforme nos aponta Aguiar:

Na verdade, o homem transforma a natureza e a si mesmo na atividade, e é fundamental que se entenda que esse processo de produção cultural, social e pessoal tem como elemento constitutivo os significados. Dessa maneira, a atividade humana é sempre significada: o homem, no agir humano, realiza uma atividade externa e uma interna, e ambas as situações (divisão essa somente para fins didáticos) operam com os significados. Nessa perspectiva, Vigotski (2001) lembra que o que internalizamos não é o gesto como materialidade do movimento, mas a sua significação, que tem o poder de transformar o natural em cultural (AGUIAR, 2006, p. 226).

Ao que se refere aos brinquedos utilizados para destreza, pode ser destacado o jogo com arco, o ioiô, a piorra, confeccionados de maneira artesanal, além de jogos com ossos, caroços ou nozes utilizadas tanto pelos meninos quanto por meninas. “O jogo dito da pentelitha, que consistia, originalmente, em lançar ao ar cinco pedrinhas, apanhando a maior quantidade possível nas costas da mão, atravessou os séculos O jogo citado, conhecido também, esse jogo é conhecido como jogo das Cinco Marias. (MANSON, 2002, p.2 apud BARROS, 2009, p.85).

Por fim, é possível identificar que na antiguidade, as crianças brincavam ainda materiais que reproduzem o cotidiano ou que detinham propriedades de emissão de som, sendo ainda possível identificar evidências de comércio de brinquedos em Roma entre os séculos III a IV d.C., mas sem vínculo algum com percepções ligadas ao desenvolvimento cognitivo ou à Psicologia (BARROS, 2009).

## 5.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR DENTRO DA ESCOLA

A Educação Física, incluindo na educação infantil, não é mais vista como um espaço para que se libere energia reprimida e desvinculada completamente da ação educativa. Ela passa a compor todo o conjunto do processo pedagógico, por meio de uma concepção integral do desenvolvimento do ser humano.

Tomando por base Freire (1996):

[...] o bom educador é o que consegue, enquanto fala, aproximar o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanharam seus pensamentos, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas". E segundo o autor ainda "o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor autoritário, o professor incompetente - irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado - sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa por seus alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 1996, p.96).

Durante anos o ato de brincar foi visto de forma equivocada como algo exclusivamente de caráter recreativo e de diversão, onde a brincadeira assume o papel de resguardar a inocência infantil.

Ao longo dos anos a brincadeira passou a ser valorizada assumindo papel de promotor de conhecimento e de desenvolvimento, porém deve ainda se discutir o seu espaço e valorização que todos em prol da educação atribuem a essa atividade.

Para darmos o pontapé inicial é imprescindível definir entender exatamente o que é a brincadeira infantil, portanto Wajskop (2012, p.34) afirma numa perspectiva sócio antropológica. "Esta concepção entende que a brincadeira é um fato social, espaço privilegiado de interação infantil e de constituição do sujeito- criança como sujeito humano, produto e produtor de história e cultura".

De acordo com Wajskop (2012), é no brincar que a criança reproduz o mundo do adulto em um contexto social e histórico.

A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa

forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos” (2012, p. 31).

Nessa visão de que a brincadeira é uma atividade social específica e fundamental, podemos dizer que isso faz com que a criança interaja e construa o seu conhecimento.

“Nessa perspectiva, a brincadeira encontraria um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nessa instituição que se constrói a partir exatamente dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuário da instituição e que nela interagem cotidianamente” (WAJSKOP, 2012, p. 32).

A brincadeira precisa ser vista como instrumento de aprendizagem que deve ser compreendida em sua totalidade, além do seu potencial a ser explorado como estratégia de ensino, Wajskop conclui que:

“Portanto, a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos” (2012, p. 41).

É no ato de brincar que a criança constitui seu eu, expressa seus medos, desejos, vontades, por conseguinte quanto mais se brinca, mais a criança tem oportunidade de desenvolvimento, Wajskop destaca:

“Se a brincadeira é, efetivamente uma necessidade de organização infantil ao mesmo tempo em que é o espaço da interação das crianças, quando estas podem estar pensando/imaginando/vivendo suas relações familiares, as relações de trabalho, a língua, a fala, o corpo, a escrita, para citar alguns dos temas mais importantes, então essa brincadeira se transforma em fator educativo se, no processo pedagógico, for utilizado pela criança para sua organização e trabalho” (2012, p. 43).

Por fim, a escola precisa ser um lugar que garanta a brincadeira de integrar cada criança como indivíduo histórico-social a sua vivência no espaço do brincar que necessita entender o mundo em que vive.

O referencial curricular Nacional para a Educação informa: brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. Desde muito cedo pode se comunicar por meio de gestos, e mais tarde, determinado papel na brincadeira faz parte com que ela desenvolva sua imaginação.

A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas.

Sendo assim é por lei esse reconhecimento e o direito das crianças a brincadeira dentro da escola sendo orientados pelos educadores, mas, também podem existir crianças impedidas desses direitos. Conforme reconhecimento da educação infantil em creches e pré-escola, com o dever do Estado, o direito da criança foi estabelecido no artigo 208 inciso IV da constituição federal de 1988, e afirmada pelo Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) em 1990 pela lei nº 9394 da diretriz e bases da educação nacional (LDB) em 1996.

Nesta percepção a educação ganhou novos objetivos para as crianças, garantindo assim o seu direito de se relacionar e aprimorar seus aspectos funcionais, e o educador, ou seja, o professor conhecendo diferentes etapas do desenvolvimento da criança dentro da escola. Sendo assim, a lei garante que através do brincar na educação infantil, a criança se apropria desse direito, e também os professores com formações possam ter a prática no ambiente escolar, conforme a lei de diretrizes e base da educação.

Segundo Vygotsky, no brinquedo a criança cria uma situação imaginária. Na evolução do brinquedo, tem-se a mudança da predominância imaginária para a predominância das regras. Vygotsky (1994), p.135. Para o autor a brincadeira se torna prazerosa conforme evolui o prazer de brincar.

Nesse pressuposto, existe a importância do brincar com as crianças no espaço escolar, pois é através do brincar que a criança nesta fase escolar, ou seja, na fase na educação infantil, através dos objetos concretos que a criança aprofunda sua imaginação. Nesse caso, com os jogos influenciados por computadores, ficam muito na tela, vendo televisão, jogando online, como tem muitas crianças que desde cedo passam sem brincar ou ir para escola sendo manipulados por esse tipo de situação.

Nessa época de avanço tecnológico, o valor dos velhos brinquedos e brincadeiras está passando por um processo de transição, pois as crianças estão



deixando de se envolver com tais situações devido à influência de videogame, televisão e outros brinquedos eletrônicos que deixam o espaço da criança restrito apenas para imaginação e não a manipulação que corresponde a situação real brincadeira. Criança que brinca com brinquedos pedagógicos sendo orientado pelos professores é capaz de compreender a construção do brinquedo e transformar assim um objeto de representatividade, no mundo imaginário ou real.

Winnicott (1982) revela que é no brincar que o indivíduo, criança ou adulto pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, ou seja, qualquer atividade lúdica ao encontro com a criatividade. É na atividade do imaginário que a criança elabora seus próprios conceitos, é o faz-de-conta que traz a criança o verdadeiro sentido na brincadeira, fazendo parte da história de sua vida dando desenvolvimento pessoal e social.

Para o autor, o brincar faz toda diferença na vida da criança até chegar na vida adulta, através do seu imaginário consegue transmitir os sentimentos próprios e fazer sentido a brincadeira desenvolvendo seu aspecto na vida. Nesta perspectiva, Maluf (2003. p. 45) esclarece:

Piaget (1978) mostra claramente em suas obras que jogos não são apenas uma forma de alívio ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquece o desenvolvimento intelectual. Segundo o autor é significativo a brincadeira para as crianças seu desenvolvimento, a criança manipula os materiais da brincadeira oferecido a ela e reconstrói e reinventa dando criatividade e imaginação. Para o autor o brincar faz toda diferença na vida das crianças desde que seja contribuído para o desenvolvimento de seu aspecto intelectual.

Santos (1997) afirma que foi Froebel que introduziu o brincar para educar e desenvolver a criança. Sua teoria transcende pressupõe que o brincar esclarece relações entre objetos do mundo cultural e a natureza tornando-se em um só pelo mundo espiritual. Seu paradigma metafísico é responsável pela introdução dos brinquedos e brincadeiras no jardim da infância. Segundo ele concebeu o Brincar como atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, moral, cognitivo e os dons ou brinquedos como objeto que auxiliam as atividades infantis.

Conforme diz o autor, o brincar na infância tem um papel primordial, garantindo a importância da brincadeira na escola a relação dos objetos oferecidos, o brincar para educar. O autor dizia que a garantia de brincar faz parte do cotidiano da vida da criança na unidade escolar. "É por isso que o brinquedo me parece ser um objeto extremo, devido a superposição do valor simbólico a função ponto" (BROUGRE, 2001, p.16).

Segundo o autor, é desafio nosso hoje, devido a criança ter acesso ao mundo virtual que está em sua volta sendo muitas vezes presa aos aparelhos eletrônicos impedindo de exercitar seu corpo e mente, sendo o brinquedo, a forma de promover a criança a capacidade de se inserir no mundo resolvendo seus problemas e na brincadeira estabelecendo limitações no mundo que vive. O brinquedo tem sua função estabelecendo a criança seu valor, sua representatividade no aspecto pedagógico, tendo seu valor simbólico e a função no desenvolvimento com que a criança brinca trazendo seu significado próprio.

Para Gisela Wajskop "Escola pra quê", na brincadeira que é o espaço de interação, o pensamento em ação, a criança vai construindo a linguagem do objeto no meio ao sentimento, ao gesto e na medida que a criança vai nomeando consegue desconstruir e representar dominando o que brinca.

A brincadeira como escrita, como desenho cultivado, e na brincadeira também sendo, como uma linguagem que aprende. E as crianças através da brincadeira aprendem a negociação, significado do desenvolvimento na capacidade de tolerar, trabalhar em cooperação, para ela, quanto mais a criança brinca, mais oferece aos professores temas de interesse e competência. E a criança tem noção a respeito de tudo correto ou incorreto, e para as crianças, em contato com os amiguinhos, vão ajustando e negociando o que servem na hora da brincadeira.

Para a autora a brincadeira é um espaço de interação e investigação de linguagem de negociação. Nessa perspectiva cabe ao professor fornecer material para que as crianças no espaço escolar possam se desenvolver. Segundo a autora, é importante a brincadeira para as crianças no espaço escolar.

No Brasil, temos a experiência de Madalena Freire, mostra a relevância da criança no processo de ensino e aprendizagem, dando destaque ao fato de atender seus interesses como fator fundamental para a aquisição de conhecimentos. As experiências acadêmicas até aqui relatadas foram trazendo diversas reflexões sobre a despreocupação das escolas para com as questões do desenvolvimento infantil. A preocupação estava voltada para os aspectos conteudistas, tanto para a Educação Infantil como para o Ensino Fundamental (BARROS, 2009).

## 5.2 O BRINCAR É INATO NA CRIANÇA?

É notória a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. A intenção é expor aqui uma revisão bibliográfica sobre o tema, na qual explicam-se algumas ideias e pesquisas mais recentes sobre o assunto. Citam-se as contribuições que obviamente são analisadas como mais relevantes. Um dos primeiros estudiosos a enfatizar a importância do brincar e o papel humorístico do desenvolvimento infantil foi o filósofo alemão Friedrich Fröebel (1782-1852). Maria Montessori, por outro lado, via a brincadeira como um direito inato, sem intenção educacional.

Com a psicologia pediátrica, surge a teoria de Gros (1861-1946), que vê o jogo como um pré-experimento de necessidades genéticas, biológicas, naturais e psicológicas herdadas. Também podemos destacar as teorias psicológicas do desenvolvimento (Piaget (1896-1980), Wallon (1879-1962) e Vygotsky (1896-1934)) que têm sido fundamentais para enfatizar o papel do brincar na educação infantil. Nesse ínterim, podemos destacar que para as crianças da Educação Infantil, em especial, a brinquedoteca proporciona atividades lúdicas que podem potencializar a colaboração entre elas e criar situações lúdicas espontâneas.

A importância do brincar na Educação Infantil nesta atividade atual também é corroborada pelo trabalho de Vygotsky, que considera o brincar uma atividade estimulante de aprendizagem, pois cria um ambiente de crescimento íntimo na criança. É um objetivo compreender as relações e características dentro do sistema de educação infantil no processo de desenvolvimento motor e mental, por meio do

brincar, proporcionando ao educando atividades prazerosas e bem-humoradas no processo de aprendizagem, devendo estimular o desenvolvimento de novos conhecimentos; desenvolver habilidades mentais e emocionais; contribuir para a implementação do conteúdo curricular no dia a dia dos alunos.

Ao brincar, a criança apresenta uma série de experiências que contribuirão para o seu futuro, pois lhe permitirá aprender mais e mais rico em conhecimentos. Jogos e brincadeiras lúdicas são naturais para as pessoas, estarem presentes em suas vidas desde cedo, e permitem que as crianças visualizem o contexto em que estão inseridas e desenvolvam diferentes informações de forma dinâmica.

O uso dessas atividades nas escolas como métodos de ensino pode promover um ensino holístico e interessante, pois as crianças poderão se envolver ativamente com o conteúdo apresentado, desenvolvendo uma variedade de habilidades e conhecimentos criativos. A educação infantil, além de reconhecer a aquisição e a experiência, também constrói a personalidade da criança. Este trabalho contém pesquisas sobre a importância dos prédios escolares para o processo ensino-aprendizagem, por meio do uso da teoria pedagógica montagógica e do uso de objetos como brincadeiras, cores e acessibilidade.

O objetivo era mostrar como os edifícios, combinados com o sistema de ensino Montessori, podem proporcionar uma educação de qualidade. Portanto, vale a pena a importância desta pesquisa, pois as construções e o ensino Montessori podem estimular o aprendizado das crianças, transformando a educação em uma ferramenta que as estimula a aprender de forma divertida.

Neste caso, é utilizada uma abordagem de pesquisa que utiliza revisões de literatura sobre o tema e análise de projetos orientadores sobre o tema, relacionados à teoria e à prática. Com base nisso, é possível destacar as principais características que existem em uma instituição de ensino baseada na pedagogia montessoriana e como elas podem beneficiar a educação, além da introdução de materiais construtivos condizentes com o processo de ensino, o que mostra o quão organizado e agradável é o ambiente para as crianças.

Para Vygotsky, a criança não nasce sabendo brincar, ela precisa ter contato com o meio social e interação com outros indivíduos, havendo assim, influências culturais que farão com que elas se desenvolvam cognitivamente. Portanto, o desenvolvimento de uma criança ocorre de fora(do meio em que vive) para dentro, ou seja, a partir do momento em que está internalizando as experiências vividas.

Vygotsky criou o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, no qual compreende dois níveis de desenvolvimento infantil. O primeiro é o real que é tudo aquilo que a criança consegue fazer sozinha, e o desenvolvimento potencial, aquilo que ela só consegue, a princípio, com ajuda de outra pessoa. É aí que entra a mediação.

Sayão (2002, p. 57-58 apud NAVARRO, 2012) afirma:

[...] a cultura “adultocêntrica” leva-nos a uma espécie de esquecimento do tempo de infância. Esquecemos gradativamente como, enquanto crianças, construímos um sistema de comunicação com o meio social que, necessariamente, integra o movimento como expressão. Com este esquecimento, passamos, então, a cobrar das crianças uma postura de seriedade, imobilidade e linearidade, matando pouco a pouco aquilo que elas possuem de mais autêntico – sua espontaneidade, criatividade, ousadia, sensibilidade e capacidade de multiplicar linguagens que são expressas em seus gestos e movimentos. Os adultos tendem a exercer uma espécie de dominação constante sobre as crianças, desconhecendo-as como sujeito de direitos, até mesmo não reconhecendo o direito de movimentarem-se.

A mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento (OLIVEIRA, 2002, P. 26). O educador infantil pode ser um importante mediador para o desenvolvimento da criança, reconhecendo sua dinâmica emocional, considerando que a criança pequena pode estar ainda em processo de desligamento da mãe.

A zona de desenvolvimento proximal se encontra entre o nível de desenvolvimento real, aquilo que a criança consegue realizar sozinha e o nível de desenvolvimento potencial, o que a criança tem capacidade para realizar, mas ainda não o faz independentemente. É resultado de interações mediadas, é o que a criança consegue realizar, mas contando com a ajuda de um mediador, que pode ser um adulto ou um colega mais experiente, por exemplo. Ou seja, o que está na zona de

desenvolvimento proximal hoje, amanhã pode ser desenvolvimento real. Segundo Vigotsky (2007), o brincar cria essa zona de desenvolvimento, pois, brincando, a criança se comporta além de seu comportamento habitual.

[...] no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (VIGOTSKY, 2007, p.134).

Por corroborar com a zona de desenvolvimento cognitivo, o lúdico é um ótimo recurso para ser usado nas propostas pedagógicas, pois contribui bastante no processo das crianças em formação.

no desenvolvimento a imitação e o ensino desempenham um papel de primeira importância. Porém em evidência as qualidades especificamente humanas do cérebro e conduzem a criança a atingir novos níveis de desenvolvimento. A criança fará sozinha o que hoje é capaz de fazer em cooperação. Por conseguinte, o único tipo correto de pedagogia é aquele que segue em avanço relativamente ao desenvolvimento e o guia; deve ter por objetivo não as funções maduras, mas as funções em vias de maturação (VYGOTSKY, 1989, P. 138).

Para Vygotsky (1989) todas as experiências vivenciadas pelas crianças servem de imaginação, depois elas criam e recriam por elas mesmas tais situações como brincar de casinha, mãe e filha, professor e aluno, que na verdade são situações reais, que fazem parte da cultura do meio onde vivem.

Brougère ressalta:

[...] a criança não nasce sabendo brincar, ela aprende a entrar no universo da brincadeira a partir das relações que estabelece com o seu meio. A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais (relação de uma pessoa com outra), portanto, de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social: aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata (no sentido de que a criança já nasce com esse potencial de brincar). A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidam dela (BROUGÈRE, 2001. p. 97, 98).

Gisela Wajskop diz que a criança aprende a brincar com jogo dos cinco sentidos. A criança aprende a brincar com o meio em que vive no jogo de comunicação e expressão. O pequeno aprende a brincar em seu ambiente cultural com objetos de

manipulação com o meio que está inserido sendo assim o brincar não é inato, é uma atividade, ou seja, aprendizagem no contexto social aprende a brincar com livros e contações de histórias por meio de sua ludicidade. A representação da atividade da brincadeira depende do seu símbolo, objeto ou atividade da brincadeira realizada pela criança.

Para Wajskop (2009), a brincadeiras e configura como: "uma única atividade social, humana, que supõe contextos sociais e culturais, a partir das quais a criança recria a realidade através da utilização de sistemas simbólicos" (p.28).

Em entrevista ao Toda Criança Pode Aprender, Gisela Wajskop diz que a brincadeira, entre zero e 6 anos, tem um valor inestimável no âmbito da educação não formal e afetiva, principalmente no que se refere as interações humanas e ao desenvolvimento da linguagem infantil. E por meio de gestos, sons e do uso substituto de objetos variados que as crianças pequenas entram, pela primeira vez, em contato com a linguagem humana significativa, comunicacional e expressiva que medeia a relação com outras pessoas.

Isto porque a brincadeira é, ela mesma a primeira linguagem significativa usada com e pelas crianças em situações mediadas por um adulto ou uma criança mais experiente. Importante lembrar que a brincadeira não é um comportamento inato, mas é aprendida pelas crianças, desde a mais tenra infância, como uma linguagem que se estabelece entre elas e seus cuidadores primários (pai, mãe, educador, etc.) de forma a trazer novos contextos que se estabelece. Por exemplo quando uma criança brinca atrás de um novelo ou bola, ao contrário de um gatinho que o faz reproduzindo um comportamento inato e espontâneo, uma criança o faz em resposta a uma solicitação de interação de um adulto ou outra criança que ela conhece ou a atrai numa situação segura e confiante.

Outro exemplo é quando um bebê, muito pequeno ainda, embala uma boneca como se fosse outro bebê. Seu ato não é inato, mas um gesto aprendido nas relações afetivas nas quais está imerso. Ele apenas reproduz, pelo gesto e comportamento, algo que vê ou sente que fazem consigo mesmo.

### 5.3 ORGANIZAÇÃO DE TEMPO E ESPAÇO PARA O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na medida em que pensamos a brincadeira infantil como uma atividade fundamental para uma criança como sujeito e histórico e social, vemos que ela se transforma em um fator educativo e que deve ser utilizado no processo educativo; porém esse momento não surge de forma espontânea, mas sob influência no convívio social da criança, sejam elas informais ou formais.

Esse capítulo destaca especificamente a brincadeira na rotina escolar da educação infantil, como forma não só de compreendê-la, mas sim dar seu devido valor através da organização do espaço e tempo, Goés afirma que:

(...) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo (2008, p.37).

Gisela Wajskop no livro “brincar na educação infantil, um história que se repete”, aponta em seu livro 6 aspectos para a garantia da brincadeira independente, entre as atividades dirigidas, materiais variados e acessíveis às crianças de acordo com cada faixa etária, a configuração visual e espacial da sala aonde as crianças passam a maior parte do tempo; o mediador conversar sobre a brincadeira que vivenciaram, a brincadeira no currículo e suas questões colocadas em pautas para o desenvolvimento de pesquisa, e por fim que o adulto esteja mediando e acolhendo suas brincadeiras atento às suas necessidades. A autora conclui que:

“Considerando que a brincadeira deva ocupar um espaço central na educação infantil, entendo que o professor é figura fundamental para que isso aconteça, criando os espaços, oferecendo-lhe material e partilhando das brincadeiras das crianças. Agindo desta maneira, ele estará possibilitando às mesmas uma forma de aceder às culturas e modos de vida adultos, de forma criativa, social e partilhada. Estará ainda, transmitindo valores e uma imagem da cultura como produção e não apenas consumo” (2012, p.119).

Para um profissional da educação realizar uma brincadeira com as crianças, deve-se elaborar planos que chamem atenção e vislumbrem o olhar da criança, como



exemplo claro e sucinto, temos a natureza: meio em que as crianças sentem se mais a vontade, também devem compactuar a sala de aula como algo desse tipo, ou desse meio, para que possamos trazer mais naturalidade nas brincadeiras, um autor que traz uma explicação quanto a isso é.

Para Vygotsky (1991) o ato de brincar, mesmo que praticado em uma modalidade livre e desestruturada, apresenta implicitamente um conjunto de regras embutidas e mesmo o faz-de-conta, de forma tácita circunscreve-se em um conjunto de regras que resultam no comportamento de quem brinca.

Então, uma forma muito clara e tranquila de trabalhar, é ensinar a brincadeira com ludicidade em seu tempo e espaço, pois a partir do momento em que apresentamos a brincadeira, ensinando a aprendizagem, e conceituando o raciocínio lógico e a coordenação motora de cada criança. Toda a brincadeira tem um objetivo, neste possa ser o de ter resultados como ensinar e brincar. Pois demonstram empatia quanto as brincadeiras, não sendo muito demoradas em tempos de hora, lugar esta sala de aula, pátio ou brinquedoteca em que estejam as cores vivas, usufruindo de toda a capacidade das brincadeiras.

As crianças em casa faixa etária tem seu momento, e quase tudo ao redor lhes chama atenção e criam um imaginário, o importante disso é o entretenimento que ela conduz em cada brincadeira, encontrando pontos fortes como forma de se habituar e desbravar o ambiente onde esteja, é necessário que o educador ponha os limites e as regras para as devidas brincadeiras, portando se dá responsabilidades do ensino e do entendimento e desenvolvimento de casa criança em sua devida faixa etária.

Interessante é a observação de cada criança, pois em cada brincadeira uma descoberta, um objetivo ou até mesmo uma forma de expressão, de cada uma, pareça até que cada criança se porta de maneira igual a cada um, aparentemente, cada uma tem sua maneira singular de brincar e aprender no seu tempo e espaço, cabe ao educador essa observação e análise. Então, o autor diz que quanto a essa situação, temos que garantir total seguridade das brincadeiras de suas crianças.

Desde as primeiras brincadeiras pré-escolares, os objetos perdem a força determinadora existente no cotidiano. É fato que a simbolização e, portanto, o jogo, só passa a existir quando a criança adquire linguagem. Em qualquer situação lúdica, a linguagem (simbolização ou representação linguística) opera na capacidade de inventar a brincadeira. Se no dia a dia, o comportamento infantil é determinado e limitado pela percepção imediata, "é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos" (VYGOTSKY, 1994: 110).

Para uma criança as brincadeiras trazem uma transferência de habitualidade com ensinar e aprender, de uma tal forma que buscam mais e mais se provê das circunstâncias de estarem com grande vontade de entender o que seja, o que é, como alcançar, como conquistar, como participar, como continuar brincando, tornando o tempo algo tão mesquinho e passageiro no ambiente e o espaço algo agradável e oportunizado aí que se esteja fazendo, por isso a criança cada vez mais anseia e faz menção em permanecer naquele ambiente de brincadeiras que a tragam mais vivacidade para sua idade, seu momento, sua história, seu tempo, seu espaço e sua imaginação, estarão continuamente em sua brincadeiras para lhes manterem mais empolgantes e seres conhecedores deste vasto ambiente, que as rodeia .

Através das brincadeiras os professores também podem observar e sondar os temas que são de interesse das crianças e assim construir um projeto pedagógico de bom desempenho, podendo se tornar um grande instrumento de coleta de dados. Esse olhar para a interpretação e as experiências que as crianças têm do mundo do adulto e como eles entendem essas dinâmicas sociais, Moacir afirma que, "(...) construir o projeto pedagógico de uma escola é mantê-la em constante estado de reflexão e elaboração numa esclarecida recorrência às questões relevantes de interesse comum e, historicamente, requeridos" (GADOTTI, 2000, P.71).

Considerando a observação no processo da construção de um projeto pedagógico possibilita que se pensa em materiais adequados, atividades convergentes para que a criança possa entender melhor então o que está a sua volta e assim transformar pela construção coletiva.

Brincadeira é uma atividade complexa, que precisa não ser idealizada por aquelas corretas, mas sim acolhidas como forma que a criança se expressa e se

relaciona com seu mundo, Segundo Wajskop (2012, p. 37), “Na brincadeira, as crianças podem pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano, isentas das pressões situacionais”.

A criança precisa sentir essa liberdade, pois a brincadeira está condicionada ao seu ambiente, para que assim ela se situa em seu espaço, cria regras, entende seu meio e aprenda, pois, o brincar é aprendizagem social.

Segundo Vygotsky, o professor sempre será mediador, das brincadeiras das crianças, sendo essas, possuindo regras e ajudando no auxílio de condutas, onde as crianças conhecem pouco mais de si e da sociedade em que convive. A maior habilidade das crianças, o de imaginação, como exemplo disso: a brincadeira de pai e mãe, uma simples brincadeira, mas onde a criança já encontra as regras familiar, por conviver, olhar situações essas com seu cotidiano. Então, pode-se dizer, que ela faz uma pequena imitação, do que seria a realidade, através do seu brincar no tempo e espaço.

A maioria das crianças, vão realizar seus métodos de conduta, basicamente ou praticando suas habitualidades, o que ela faz no seu cotidiano, buscando copiar e transferir de uma maneira a se decompor em suas brincadeiras, tornando- as capazes de produção e coautoras de suas próprias vivências.

A Educação Infantil, está agregando e aperfeiçoando, ainda mais o ensino e aprendizagem desse ser a " Crianças ", capaz de inovar e se reinventar, o professor, como mediador para agregar conhecimentos ainda mais relevantes, para o desenvolvimento de um ser mais participativo, produtivo e colaborativo.

A grande valia é a participação de toda a família, pois a fase inicial de cada criança é primordial para um desenvolvimento mais enriquecedor, onde o mediador averigua um posicionamento de resultados excelentes, e nota que a criança traz para si, sua real convivência, a partir daí, conhece seu aluno, para posteriormente ter em mãos um diagnóstico educacional facilitador conforme afirma Wajskop (1995).

Com isso quero dizer que as estruturas educativas para a criança pequena devem ser compreendidas no interior de transformações e valores definição enquanto espaço de disputas de diversos interesses e pressões assim como sua identidade social condicionada a outras instituições sociais é um fator importante a considerar.

É interessante, tomar as medidas, tanto nas brincadeiras das crianças, quanto na organização do tempo e espaço e transformar todo o espaço em um cenário extraordinário para o despertar brincando, construindo as possibilidades delas, se tornarem autônomas durante o percurso da atividade brincar.

Segundo Vygotsky, Luria & Leontiev (1998, p. 125) O brinquedo “(...) surge a partir de sua necessidade de agir em relação não apenas ao mundo mais amplo dos adultos.”, entretanto, a ação passa a ser guiada pela maneira como a criança observa os outros agirem ou de como lhe disseram, e assim por diante.

Entretanto, esta ideia mostra que aprimorar o brincar, nada mais do que uma observação e vivenciando a realidade, ao que a criança desenvolve e prática conforme o seu espaço escolar.

Vygotsky (1998) afirma que o jogo infantil transforma a criança, graças à imaginação, os objetivos produzidos socialmente. Assim, seu uso é favorecido pelo contexto lúdico, oferecendo à criança a oportunidade de utilizar a criatividade, o domínio de si, à afirmação da personalidade, e o imprevisível.

Nem é difícil e nem é fácil, a compreensão do brincar de cada criança, mas está ali, no meio, um pouco de cada situação, mas nada que não possamos desempenhar função de conhecer um pouco e aprofundar.

Vygotsky também afirma que as brincadeiras que são prazerosas para uma criança de três anos são de totalmente desinteresse para uma maior como exemplo uma de sete. O Brinquedo possibilita a criança a descobrir o novo que gera muitas descobertas e ao mesmo tempo auxilia no aprendizado.

Então conforme, o nosso querido autor mencionado acima, gradativamente as brincadeiras vão mudando conforme o tempo na idade de cada criança e sua curiosidade aumenta para algo diferente e de maior complexidade.

A teoria de Vygotsky aponta que a criança nasce com funções psicológicas elementares e que com o aprendizado da cultura e as experiências adquiridas, essas funções tornam-se funções psicológicas superiores, que são o comportamento consciente, a ação proposital, capacidade de planejamento e pensamento abstrato. Toda a ideia do autor, consecutivamente mostrado, toda a trajetória da criança vem das questões psicológicas e que o aprendizado e o desenvolvimento vão sendo adquiridos conforme as vivências, como sua vida social, por exemplo.

Segundo vários autores (Wittgenstein, 1975; Henriot, 1989; Brougère, 1993) a filosofia demonstrou que não há uma essência da brincadeira anterior ao uso desse termo. Mais do que originária de uma determinada Ciência, a noção de brincar tem sido construída no uso cotidiano e sob influência de diversas teorias e práticas sociais. (WAJSKOP, 1995, p. 62).

Está aí, algo muito precioso, que não deixa de ser Ciência, o brincar da criança, algo que diferentemente só dos pensamentos filosóficos, vai um pouco mais além, é uma ciência, culturalmente vivenciada por crianças.

Sabe-se que tudo está em constante mudança, principalmente o brincar, as brincadeiras, os brinquedos, sociedade em evolução. Tempo necessário, para que todos profissionais possam interagir, compreender, conhecer, participar, intermediar as crianças em situações diferenciadas do brincar.

O filósofo vienense Wittgenstein (1975) apoia-se na polissemia dos jogos de linguagem para analisar a lógica interna e o funcionamento da comunicação humana. Para este filósofo as palavras, e no nosso caso a palavra brincar, não indicam algo que é comum a tudo que denominamos, mas designam fenômenos que estão "aparentados" uns com os outros de modos muito diferentes. No caso da brincadeira este é um conceito com contornos imprecisos e cuja definição se dá através dos

exemplos que citamos e que nos explicitam os "parentescos" de diferentes significados no interior de uma mesma família de significações.

Apesar de ter tido a linguagem como foco de sua teoria, forneceu-nos um instrumento indispensável, como bem lembrou Brougère (1993, op.cit. p. 42), para a análise da brincadeira em função dos seus diferentes usos linguísticos. Para Wittgenstein, a linguagem é o lugar no qual se articulam expectativas semânticas e sua realização. Dessa forma, a análise das designações sobre brincar é não somente a expressão dos significados, mas sua própria existência (WAJSKOP, 1995, p. 63).

Concomitante, a esses pensamentos, observação e análise estão juntos lado a lado, compreendendo cada vez mais o processo de ensino do brincar, do desenvolver e despertar sempre o ser real da criança, como algo que está atrelado a tudo, as suas escolhas e suas próprias atitudes mediante ao fato de brincar, e entender que a brincadeira a torna um ser autônomo e decidido a buscar o querer a si naquele momento, espaço escolar, familiar, comunidade ou até mesmo clínico.

Segundo o pesquisador russo Elkonin (1987) esse caráter de liberdade se expressa, porém, no fato de que a criança escolhe o tema com o qual brinca, assim como suas ações transcorrem em um nível semântico. Para o autor, ainda, a liberdade criativa da brincadeira se expressa também no fato de que a criança se entrega com toda a sua emoção nesta atividade, escolhendo os papéis que irá desempenhar no interior de um determinado enredo.

É interessante que esse autor anterior mencionado, cita que a liberdade da criança ao brincar é fato decidido por ela no ato em que está situando no local do brincar.

E por conseguinte, traz para cada um uma, um papel importante e crucial, pois expressa de maneira clara e sucinta que na realidade o que está executando no brincar, não é mera ilusão e sim seu cognitivo e força de expressão.

A Natureza da criança está no seu espaço, lugar, brincando sozinha ou com outros amiguinhos, até mesmo no parque, seja onde for, o seu espaço será sempre divertido.

Nos relatos sobre a brincadeira infantil Vygotsky (1991) afirma que esta é uma situação imaginária criada pela criança e onde ela pode, no mundo da fantasia, satisfazer desejos até então impossíveis para a sua realidade. Portanto, o brincar “é imaginação em ação” (FRIEDMANN, 1996).

Encontrarmos um espaço ideal, porém, possa dizer futilidade, para a criança, é o mesmo meio em que está, já é agradável a torna e nunca deixará de ser brincante.

Elencar às crianças, um espaço ou um tipo de brincadeira para profissionais é excelente, pois os adultos são seus responsáveis, mas para ela, o tempo não será de grande valia, pois quanto mais tempo estiver em contato com suas brincadeiras, maior será a sua imaginação e diversão.

Vygotsky, com seu enfoque sociocultural, traz o surgimento da brincadeira na faixa dos três anos de idade, a partir da consolidação da capacidade simbólica da criança, considerando como brincadeira as situações imaginárias que uma criança vivencia. Assim, é de suma importância, coordenar, dirigir, todas as brincadeiras das crianças, pois é fato que nessa situação, conheceremos mais cada uma em sua particularidade.

Devemos entender que a mediação não acontece apenas quando o professor interfere diretamente numa atividade, mas a sua presença, a organização do espaço, dos objetos e dos horários são também exemplos de mediação. Brougère (2001) nos atenta para o papel do educador na brincadeira, que deve ser construir um ambiente que possibilite e estimule a brincadeira. Um professor mediador constrói um ambiente também mediador do brincar. A importância do ambiente escolar estar adaptado e construído para e com a criança, e suas necessidades como foco, é muito relevante ao se pensar nas possibilidades de mediação do brincar na escola. As salas completamente ocupadas com mesas e cadeiras, que sempre devem estar

organizadas da mesma forma, estantes fechadas e brinquedos guardados inibem o brincar (NAVARRO, 2012).

Não só o professor, mas também a equipe escolar, devem estar atentos à disposição de materiais nas salas. Assim como explica Pimentel (2007, p. 235 apud NAVARRO, 2012):

[...] não é suficiente disponibilizar às crianças brinquedos e jogos; é fundamental organizar o cenário ludo-educativo e estabelecer modalidades interativas que extraiam os melhores proveitos da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo. A aprendizagem decorrente da brincadeira vem da experimentação que a atividade propicia.

O professor pode possibilitar grande experimentação por parte das crianças. As maneiras de mediação que o professor pode utilizar no ambiente da educação infantil são muitas, basta que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação e, principalmente, da sua organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar de seus alunos (NAVARRO, 2012).



## **6. METODOLOGIA**

Este trabalho foi elaborado através de pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, internet, etc. Utilizando-se fontes obtidas em sites e repositórios acadêmicos por meio dos descritores de busca: Primeira infância. Educação Física na Escola. Obesidade Infantil.

Segundo Gil (2007, p. 44) explica que os exemplos mais característicos deste tipo de pesquisa são investigações sobre ideologias ou aqueles que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Por essa visão, as estratégias usadas no desenvolvimento desta pesquisa foram a definição do tema, bem como também o tema foi delimitado. Foi enfatizado a problemática da pesquisa junto a busca por meio dos descritores já explicitados, reunindo as informações necessárias para a composição de um documento sintético e objetivo.

## 7. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir do levantamento de pesquisa bibliográfica pudemos analisar que encontram-se muitas pesquisas, artigos que abordam sobre a importância do brincar na infância, ressaltando sua importância como por exemplo os autores que afirmam:

Brincar é a atividade mais pura, mais espiritual do homem neste estágio (a infância), e, ao mesmo tempo, típico da vida humana como um todo – a vida natural interna escondida no homem e em todas as coisas. Ele dá, assim, alegria, liberdade, contentamento interno e descanso externo, paz com o mundo. Ele assegura as fontes de tudo o que é bom.

Uma criança que brinca por toda parte, com determinação auto ativa, perseverando até esquecer a fadiga física, poderá seguramente ser um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção deste bem-estar de si e de outros. Não é a mais bela expressão da vida da criança neste tempo de brincar infantil? A criança que está absorvida em seu brincar? A criança que desfalece adormecida de tão absorvida? (...) brincar neste tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação. (KISHIMOTO e PINAZZA, 2008, p.48-49).

O brincar também já é previsto por lei como direito da criança: É dever da Família, da sociedade e do Estado, assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (BRASIL, 1988).

Segundo a BNCC:

[...] brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2018, p. 36).

Porém todas essas conquistas e relevâncias construídas ao longo do tempo ainda não foram suficientes para mudar o impasse que existe na atuação teórico e prática do professor para as transformações de uma cultura escolar que ainda permeia o brincar de forma contaminada por concepções equivocadas.

O professor deve ter uma relação mediadora nesse processo de atividades lúdicas e a prática pedagógica, para que ocorra uma aprendizagem significativa e não seja somente uma forma de diversão da criança. Essa prática facilita o trabalho do professor, e proporciona um melhor desenvolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem, sendo uma excelente forma de obter êxito na vida escolar e na vida em sociedade (SOUZA; JUVÊNCIO, CARDOZO, 2019).

O professor é uma peça fundamental nesse processo pois é ele que estimula aprendizagem, garantindo um ambiente seguro, de liberdade a qual todos devem ser respeitados em seu contexto histórico-social.

Professor deve organizar suas atividades, selecionando aquelas mais significativas para seus alunos. Em seguida deverá criar condições para que estas atividades significativas sejam realizadas. (...) As brincadeiras enriquecem o currículo, podendo ser propostas na própria disciplina, trabalhando assim o conteúdo de forma prática e no concreto. Cabe ao professor, em sala de aula ou fora dela, estabelecer metodologias e condições para desenvolver e facilitar este tipo de trabalho. O professor é quem cria oportunidades para que o brincar aconteça de uma maneira sempre educativa” (MALUF, 2003, p.29).

Portanto é o professor que propicia esse espaço e para isso é necessário assim trabalhar o brincar em sua totalidade, auxiliando no desenvolvimento de cada criança.

“Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem” (RCN, 1998, v.1 p. 28).

Pouco ainda se problematiza sobre a prática do docente no cotidiano escolar como também pouco se aborda sobre essa temática do brincar quando se trata do conteúdo curricular na formação acadêmica de pedagogia.

A Obesidade infantil, representa fator de preocupação dentro do cenário de garantia de práticas da educação física para o público infantil. Isso por que ao se associar a outras enfermidades ela pode em amplo aspecto aferir dificuldades psicológicas e emocionais bem como o próprio bem-estar da criança num futuro próximo (LIMA et al., 2021).

Nesta revisão, estudos desenvolvidos por Andrade et al., (2019) e Ferreira et al., (2015) apresentaram associação entre alterações cardiovasculares e hipertensão arterial sistêmica com o quadro de obesidade. Essa condição gera uma preocupação principalmente durante a infância, por ser um preditor para doenças cardiovasculares. Embora as investigações em crianças não sejam muito frequentes, já se tem observado que o tempo de exposição dos órgãos alvo, seja o ponto chave para maiores riscos de saúde cardiovascular em crianças (NASCIMENTO et al., 2015; PEREIRA et al., 2016; CORDEIRO et al., 2016). O estudo de Rodriguez et al., (2017), presente nessa revisão, procurou investigar os níveis de aptidão física relacionada a saúde ao quadro de obesidade infantil, para tanto, realizou testes de resistência cardiorrespiratória (corrida e caminhada), resistências muscular localizada, e flexibilidade que são componentes da aptidão física relacionada a saúde. Baixos níveis de aptidão física (AF) estão relacionados ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, contribuindo, portanto, a uma diminuição sistema imunológico, sobretudo, ao aparecimento de disfunções agudas (GABRIEL et al., 2020; MONTORO et al 2016). A melhoria da AF, está condicionada a prática de atividade física, pois, existe um aumento dos componentes cardiovascular, flexibilidade, composição corporal, dentre outros (FARIAS et al., 2010). (LIMA et al., 2021, p. 291).

Tais condições elevam radicalmente as habilidades e potenciais da criança, incluindo sua satisfação de cumprir suas tarefas, mas de conviver em grupo. Além de reduzir sua disposição em geral. E logicamente ao analisar a produção de Lima et al.(2021) enquanto limitador de possibilidades de avaliação física, tendo nos aspectos visuais e conceitos instrumentais teórico metodológicos para que se avalie a condição física da criança. E logicamente, entendo que a prática realizada pela criança envolve brincadeiras e um impacto baixo no organismo em comparação a pratica de esportes de rendimento para um público maior, a percepção de alterações ou fatores de risco podem e devem ser apontados pelos profissionais de educação física no sentido de

referenciar os serviços de saúde para atendimento a possíveis comorbidades ou outras necessidades.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a produção bibliográfica sobre o tema observa-se que a temática se relaciona de forma transversal com diversas áreas como a saúde, a educação e a própria psicologia como fontes de análise específica. E na fase da educação infantil esse processo de atividade física se volta principalmente para as possibilidades de uso de brincadeiras na prática da Educação Física no ensino infantil.

A importância do brincar numa perspectiva da psicologia, através do Vygotsky que afirma que o brincar ajuda no desenvolvimento social, cognitivo das crianças, pois através do processo de simbolização e das representações a criança desenvolve o pensamento abstrato ou seja uma atividade simbólica representativa, mas uma ferramenta primordial para a Educação Física como prática comum voltada para esse público.

Logo averiguamos se o brincar é uma atividade inato e através das pesquisas concluímos que o brincar não é inato e sim um aprendizado social e justamente sendo assim nos levou ao último capítulo abordar sobre a organização de tempo e espaço para o brincar na educação infantil, pois a escola deve ser então esse espaço de aprendizado.

Com esse trabalho concluímos que as crianças brincam pelo desejo de entender o mundo e o quanto isso é importante para seu desenvolvimento, respeitando a singularidade da identidade de cada criança e sua forma de pensar o mundo; o brincar precisa parar de ser visto apenas como ferramenta de aprendizado e ser enxergado em sua potência no âmbito da linguagem, expressão e cultura.

Precisamos quebrar alguns paradigmas sobre o brincar e a atividade física, ou ter a brincadeira como uma prática exclusiva da recreação e diversão, ou apenas do uso como recurso didático e sim como uma prática social, de forma interativa e imaginativa e um componente fundamental na saúde do indivíduo em formação, inclusive para garantir um processo futuro de ensino/ aprendizagem adequado.

Através desse trabalho observamos que o brincar deve ser o centro de ocupação do espaço e tempo na educação infantil e que o professor de educação física se torna uma peça chave para criar espaços, materiais e oportunidades para intervenção específica de sua área.

Por meio das reflexões apresentadas, é possível realizar associações com outras temáticas que poderiam ser trabalhadas em outras pesquisas, como por exemplo sobre a formação continuada dos professores de cursos que aderem conhecimento sobre as possibilidades do desenvolvimento da brincadeira como atividade social da criança, ou até mesmo a escassez de disciplinas no curso de educação física sobre essa temática no conteúdo da ementa do curso.

Bem como, esses desfechos podem ser temas também como possibilidade de reflexão sobre a formação de educadores e à sua prática pedagógica inerentes à área da Educação Física compondo o plano e projeto pedagógico como qualquer disciplina e permitindo uma prática interventiva ampla na vida e desenvolvimento do discente da educação infantil.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Márcia Tereza Fonseca. **O Brincar e o Professor de Educação Infantil**. Secretaria Municipal da Educação de Feira de Santana – BA. Professora e mestranda da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. 2008

ARAÚJO et al. Obesidade infantil: conhecimentos e práticas de enfermeiros da Atenção Básica. 2012. **Enfermagem em Foco**. 2012; 3(3): 139-142

BARETTA, Rafael. Educação Física na Educação Infantil: reflexões em torno dessa relação. Florianópolis. 2012. [Online]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130518/artespedinfplcha1ed021.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 10/08/2022

BARROS, Flavia Cristina de Oliveira Morbach. **Cadê o brincar? da educação infantil para o ensino fundamental** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 215 p. ISBN 978-85-7983-023-5. Available from SciELO Books.

BARASUOL, Cristiano de Castro; NASCIMENTO, Rosangela Conceição Gomes. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Brincar é um direito garantido pela ONU e pela Constituição brasileira**. Fonte: Agência Senado. 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/criancas-que-brincam-sao-mais-saudaveis-garantem-especialistas/brincar-e-um-direito-garantido-pela-onu-e-pela-constituicao-brasileira>. Acesso em 15/05/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAVALARO, Adriana Gentilin e MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista** [online]. 2009, n. 34 [Acessado 10 Agosto 2022], pp. 241-250. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000200015>>. Epub 27 Jul 2009. ISSN 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000200015>.

CRUZ DE OLIVEIRA, NARA REJANE CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 26, núm. 3, mayo, 2005, pp. 95-109 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte Curitiba, Brasil

ELKONIN, D. **Problemas psicológicos del juego en la edad escolar**. Em M. Shuare (Org.), *La psicología evolutiva e pedagógica en la URSS - Antología* (pp.83-102) Moscou: Progreso. 1987.



FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4ª ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

GALVÃO, Isabel. Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis; Vozes, 1995.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KISHIMOTO, T. M. **Brincadeiras e narrativas infantis: contribuições de J. Bruner para a pedagogia da infância**. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (orgs.). Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2008.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: Prazer e aprendizado**. 1º ed. Petrópolis: Vozes 2003

MORAIS, Maria Chiara Pieroni, **O Papel do professor à questão do brincar para crianças de 04 a 06 anos**. PUC de São Paulo. São Paulo, 2008.

NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODÓCIMO, Elaine. **Brincar e mediação na escola**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* [online]. 2012, v. 34, n. 3 [Acessado 16 maio 2022], pp. 633-648. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000300008>>. Epub 08 nov. 2012. ISSN 2179-3255. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000300008>.

Portal MPPR. **Brincar é fundamental para o desenvolvimento integral da criança**. Ministério Público do Estado do Paraná - Notícia - 11/10/2017.

SAYÃO, D.T. A Hora de... **A Educação Física na Pré-Escola**. Congresso Brás. de Ciências do Esporte, 10, 1999.

SAYÃO, D.T. (2002): “**Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil**”, in: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T., e PINTO, F. M. (Org.): Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC.

SIMÃO, Márcia Buss. **Educação Física na Educação Infantil: Refletindo sobre a “hora da Educação Física”**. [www.ced.ufsc.br/~zeroseis/1art12.doc](http://www.ced.ufsc.br/~zeroseis/1art12.doc).

SIQUEIRA, Isabelle Borges, Wiggers, Ingrid Dittrich e Souza, Valéria Pereira de. **O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* [online]. 2012, v. 34, n. 2 [Acessado 16 maio 2022], pp. 313-326. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000200005>>. Epub 30 Jul 2012. ISSN 2179-3255. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000200005>.

SOUZA, M.N.J.; JUVÊNCIO, J.S.; MOREIRA, M.A. **Jogos e brincadeiras: o lúdico na educação infantil**. In: VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 6, 2019,

Fortaleza. Anais do VI CONEDU [...]. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>. Acesso em 01 abr. 2020.

VICENTINI, Iraci Rambo; MORAES, Denise Rosana da Silva. **A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NUMA PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES.** Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_iraci\\_rambo\\_vicentini.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_iraci_rambo_vicentini.pdf). Acesso em: 15/05/2022.

VYGOTSKY, Levsemyonovitch. **Pensamento de linguagem.** Lisboa: edição antídoto. 1979.

VYGOTSKY, Levsemyonovitch. **A formação social da mente.** 5.ed. São Paulo: fontes.1994.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Educação Infantil.** USP. São Paulo, 1995. Brincar na Educação Infantil: Uma história que se repete. São Paulo: Vozes, 2012.

WINNICOTT. D.W. **A criança e seu mundo.** 6.ed. Rio de Janeiro. Ltc.1982.